



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Viver a Doença Crônica: A Vulnerabilidade de Crianças e Adolescentes que convivem com comorbidades
<b>Autor</b>	FERNANDA DA ROSA FERRADOR
<b>Orientador</b>	MARIA DA GRACA CORSO DA MOTTA

## **Viver a Doença Crônica: A Vulnerabilidade de Crianças e Adolescentes que convivem com comorbidades.**

**Justificativa:** Apresentar as situações de vulnerabilidades enfrentadas por crianças e adolescentes que vivem com doenças crônicas. **Objetivos:** Compreender os enfrentamentos vivenciados por crianças e adolescentes possuidores de comorbidades crônicas. **Metodologia:** Trata-se de um recorte do estudo multicêntrico, qualitativo, intitulado "Vulnerabilidades da Criança e Adolescente com Doença Crônica: Redes de Atenção à Saúde". Desenvolvido desde janeiro de 2019 até a presente data. A pesquisa foi elaborada em duas etapas, uma quantitativa e outra qualitativa, efetuadas em hospitais da rede pública de Porto Alegre. A quantitativa mediante consulta de prontuários e entrevista estruturada com familiares/cuidador. A qualitativa é realizada a partir de entrevistas semiestruturadas, de forma individual com familiares/cuidadores, profissionais da educação e da atenção básica de saúde e método criativo sensível com as crianças. **Conclusão:** As doenças crônicas são responsáveis por um grande número de internações, bem como a perda significativa da qualidade de vida dessas crianças e adolescentes, a medida da evolução da doença. A prevalência das comorbidades também é impactada por determinantes sociais como, as desigualdades sociais, as diferenças ao acesso a bens e serviços, a baixa escolaridade e acesso à informação. Diante do exposto essas crianças e adolescentes possuem um cotidiano diferenciado com tratamentos e cuidados prolongados, sendo influenciados pela cultura, estilo de vida, hábitos e rotinas familiares.

Considera-se fundamental que o profissional de saúde interprete a vivência e qual o olhar que as pessoas têm sobre a sua saúde, não focando apenas nas referências biologicistas, mas também na forma de viver e se relacionar com o indivíduo. Auxiliando nas demandas de saúde dessas crianças e adolescentes, permitindo atenção direcionada às suas necessidades no que se refere a integração do cuidado em uma rede de atenção à saúde.